

REAs para ensino de língua portuguesa no ensino médio: conteúdos e mídias nos repositórios MEC RED e Escola Digital

Silvia Leticia de Andrade¹, Ellen Francine Barbosa², Raul Donaire Gonçalves Oliveira³

Abstract

This article presents a mapping of Open Educational Resources (OER) for the teaching of Portuguese language in High School in the MEC RED and Escola Digital repositories, with emphasis on the survey of the media and the dimensions of the teaching of Portuguese language in the OER available in both repositories. The exploratory method was adopted, as it is a search for little or unexplored content. The results show that the predominant media in both repositories are videos and audios, and the modes of Portuguese language teaching most addressed are reading and/or studying the literary text, as well as the analysis and reflection over the language or its grammar. Finally, hypotheses are raised concerning the relationship between the media and the content they transmit, so as to provide elements for a new research.

Resumo

Este artigo apresenta um mapeamento dos Recursos Educacionais Abertos (REAs) para o ensino de língua portuguesa no Ensino Médio nos repositórios MEC RED e Escola Digital, com destaque para o levantamento das mídias e das dimensões do ensino de língua portuguesa de predomínio nos REAs disponíveis em ambos os repositórios. Foi adotado o método exploratório, por ser uma pesquisa de conteúdos pouco ou não explorados. Os resultados mostram que as mídias de predomínio em ambos os repositórios são vídeos e áudios, e as dimensões do ensino de língua portuguesa mais abordadas são a leitura e o estudo do texto literário e a análise e reflexão sobre a língua ou gramática. Por fim, são levantadas hipóteses para a relação entre as mídias e os conteúdos que veiculam, provendo elementos a uma nova pesquisa.

1 Pós-Graduando(a) em Computação Aplicada à Educação, USP, <silvialetici@usp.com>.

2 Doutora em Computação, ICMC, USP, <francine@icmc.usp.br>.

3 Mestrando em Computação, ICMC, USP, <raul.donaire.go@gmail.com>.

1. Introdução

1.1. Contextualização e motivação

Professores e alunos estão hoje inseridos em ambientes de aprendizagem cada vez mais permeados pelos avanços tecnológicos [Dionísio e Vasconcelos, 2013, p.19]. O ensino de língua portuguesa, principalmente para as turmas de ensino médio, integra-se a tais avanços na medida em que deve se responsabilizar em aportar para os alunos os conhecimentos necessários à participação crítica e consciente no universo das linguagens multimodais que circulam em meios digitais [BNCC, 2018, p.498]. Tal fato impõe o desafio de produção e curadoria de recursos educacionais que contribuam para esse tipo de letramento, ao mesmo tempo em que contemplem as teorias mais comprovadamente eficazes para a aprendizagem. Os repositórios de Recursos Educacionais Abertos (REAs) são uma possibilidade de acesso à grande diversidade de materiais orientados para o ensino/aprendizagem em língua portuguesa.

Falta, entretanto, um trabalho de identificação das características desses recursos voltados para o ensino de língua portuguesa para o ensino médio. A pesquisa mais próxima desse objetivo é a dissertação de mestrado de Bezerra (2019) e abarca objetos de aprendizagem voltados para o ensino de língua portuguesa no ciclo que vai do sexto ao nono ano e não discute, mais especificamente, o caso dos REAs. Outros trabalhos descrevem experiências de aplicação de certos objetos de aprendizagem após cursos de formação [Mallmann, Jacques e Mazzardo, 2017] e [Mazzardo, 2018], explorando o potencial de contribuição do professor para a produção de objetos de aprendizagem ou de recursos educacionais abertos, mas não mapeando os materiais existentes. Assim, não foram encontradas publicações com um panorama representativo de recursos educacionais abertos para ensino de língua portuguesa no ensino médio. Isso, se não inviabiliza, ao menos cria um obstáculo adicional ao conhecimento de quais conteúdos têm sido produzidos e compartilhados, quais são as mídias mais adotadas, quais as concepções de ensino subjacentes às formas de apresentação desses conteúdos, qual nível de autonomia o recurso possibilita ao professor interessado em levar o material para compor seu planejamento. As questões de pesquisa propostas são, portanto: quais conteúdos de língua portuguesa para o ensino médio têm sido produzidos e compartilhados e quais as mídias mais adotadas para a produção e publicação desses conteúdos? A partir dessas questões, o objetivo é apresentar um panorama dos REAs de língua portuguesa para o ensino médio em dois repositórios brasileiros: MEC RED e Escola Digital.

O mapeamento das dimensões do ensino de língua portuguesa e das mídias presentes nesses repositórios pode contribuir para uma análise dos conteúdos mais disponíveis e de sua relevância para o ensino-aprendizagem em acordo com as atuais Bases Curriculares. Por outro lado, pode motivar desenvolvedores de conteúdos a produzir REAs de áreas ainda ausentes nesses repositórios.

1.2. Objetivos específicos

São objetivos específicos deste trabalho (i) identificar em REAs disponíveis nos repositórios MEC RED e Escola Digital as dimensões do ensino de língua portuguesa (literatura, gramática, análise linguística, gêneros textuais, produção oral e escrita) mais

tratadas dentre as previstas para esse ciclo de ensino; (ii) identificar quais são as mídias mais presentes nesses repositórios e de quais dimensões do ensino de língua portuguesa são veículos; (iii) discutir em que medida o predomínio de uma certa mídia para a apresentação de determinados conteúdos favorece uma maior imersão do estudante no processo de aprendizagem.

1.3. Organização

Esta seção apresenta de forma breve a contextualização e a motivação para o desenvolvimento deste trabalho, bem como, seus objetivos específicos. As demais seções se organizaram da seguinte forma: Na seção 2, foram apresentadas as definições de REA, sua diferença de objetos de aprendizagem e uma breve descrição das licenças de uso e compartilhamento, com destaque para a *Creative Commons*. Na Seção 3, foi apresentada a metodologia de trabalho com a descrição do processo que levou à seleção dos dois repositórios explorados. Na sequência foram apresentados os repositórios, de modo a ilustrar cada uma das etapas de busca dos REAs que integram esta investigação. Por fim, foram descritas as diferentes dimensões do ensino de língua portuguesa em que os REAs disponíveis em cada repositório se enquadram e as variáveis adotadas para a classificação do REA. Na Seção 4, foram apresentados os resultados seguidos dos comentários que os relacionaram aos objetivos específicos. Na seção 5, foram destacadas as ameaças à validade do estudo conduzido e as ações adotadas a fim de mitigá-las. Na seção 6, foram feitas as considerações finais e uma breve exposição de possíveis trabalhos futuros.

2. Recursos Educacionais Abertos (REAs)

Segundo a UNESCO, os Recursos Educacionais Abertos (REAs) são materiais de ensino, aprendizagem e pesquisa, que estão sob domínio público ou estão disponíveis sob licença aberta, a qual permite acesso gratuito, uso, adaptação e redistribuição por usuários com nenhuma ou com restrições limitadas.

O termo surgiu pela primeira vez no Fórum *On the Impact of Open CourseWare for Higher Education in Developing Countries*, um evento promovido pela UNESCO, em 2002, no MIT - *Massachusetts Institute of Technology* [Santos, 2013], e era resultado do financiamento de William and Flora Hewlett Foundation dos projetos *MIT OpenCourseWare* (EUA) e o *OpenLearn* (*Open University*, Reino Unido), que sob licença *Creative Commons*, lançou um repositório de REA com acesso gratuito a 5% de todo o conteúdo produzido na internet pela universidade [Santos, 2013].

A definição de Recursos Educacionais Abertos deve ser antecedida pela definição de objetos de aprendizagem. Segundo Carneiro e Silveira (2014, p. 234), objetos de aprendizagem são "quaisquer materiais eletrônicos, desde que tragam informações destinadas à construção do conhecimento, explicitem seus objetivos pedagógicos e estejam estruturados de tal forma que possam ser reutilizados e recombinados com outros objetos de aprendizagem".

Recursos Educacionais Abertos (REAs) são frequentemente chamados de objetos de aprendizagem, mas há uma diferença entre eles, que está relacionada à forma

de licenciamento. Nem todo objeto de aprendizagem disponível gratuitamente na internet pode ser considerado um REA.

Segundo Butcher (2011, p. 34), “o elemento chave que distingue um REA de qualquer outro recurso educacional é a sua licença”. Portanto, um REA é um recurso educacional com uma licença que facilita o seu reuso - e, possivelmente, adaptação - sem necessidade de solicitar a permissão do detentor dos direitos autorais. Cria-se, a partir disso, uma cultura em que um material disponível na internet e com licença aberta pode ser usado e transformado de modo a se tornar um novo REA.

Wiley (2012, p. 1) atribui aos princípios de liberdade favorecidos pelos REAs os 5 Rs:

- 1) reter - direito de fazer, possuir e controlar cópias do conteúdo;
- 2) reutilizar - o direito de usar o conteúdo de maneiras diversas e em diferentes situações;
- 3) revisar - o direito de modificar, ajustar ou adaptar o conteúdo publicado;
- 4) remixar - o direito de combinar o conteúdo original ou revisado com outro conteúdo aberto de modo a criar algo novo;
- 5) redistribuir - o direito de compartilhar cópias do conteúdo original, de suas revisões ou remixes com outros.

Esses princípios de liberdade têm sua expressão nas Licenças *Creative Commons*.

2.1. Licença *Creative Commons*

São vários os tipos de licenças abertas, mas as mais comuns para os REAs são as *Creative Commons*, que devem estar indicadas em algum local do material disponibilizado.

Segundo o site *Creative Commons*⁴, todas as licenças *Creative Commons* ajudam os criadores (licenciantes) a manter seu direito de autor e os seus direitos conexos, ao mesmo tempo em que permitem a cópia, a distribuição e os usos diversos desse trabalho, para fins comerciais ou não.

As licenças *Creative Commons* foram desenvolvidas em três “camadas”: elas devem ser legíveis por máquinas, daí a indicação em todas as criações de uma versão digital da licença (legível por máquinas); ela deve ser legível pelas pessoas comuns, que não fazem parte do universo do direito, daí a existência do Resumo Explicativo, que sumariza e esclarece alguns dos termos e condições mais importantes e, por fim, deve ser expressa por meio de um Texto Legal, que acompanha cada licença em uma linguagem de um instrumento jurídico tradicional.

São as seguintes as licenças *Creative Commons*⁵:

Atribuição compartilhaIgual	CC-BY-SA	Licença que permite a remixagem, adaptação e criação de outros a partir do trabalho original, mesmo para fins comerciais, desde de que os
--	-----------------	---

⁴ br.creativecommons.org/licencas

⁵ br.creativecommons.org/licencas

		créditos sejam atribuídos e que as novas criações sejam licenciadas por termos idênticos.
Atribuição	CC-BY	Licença que permite a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir do trabalho original, mesmo para fins comerciais, desde que os créditos sejam atribuídos aos seus autores.
Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual	CC-BY-NC-SA	Licença que permite remixagem, adaptação e criação a partir do trabalho original, desde que não seja para fins comerciais, que o devido crédito pela autoria seja atribuído e que o licenciamento da nova criação ocorra sob termos idênticos.
Atribuição-NãoComercial	CC-BY-NC	Licença que permite a remixagem, adaptação e criação a partir do original para fins não comerciais, com atribuição dos créditos, mas sem a necessidade de licenciamento do produto sob os mesmos termos do original.
Atribuição-SemDerivações	CC-BY-ND	Licença que permite a redistribuição, comercial e não comercial, desde que o crédito seja atribuído ao autor e que o todo, ao ser compartilhado, não sofra qualquer tipo de alteração.
Atribuição-SemDerivações-SemDerivados	CC-BY-NC-ND	Licença que permite apenas o download e compartilhamento sem nenhuma alteração, sem uso para fins comerciais e com a atribuição do crédito ao seu autor.

Existe, ainda, o instrumento **CCO**, indicando que o licenciante renuncia a todos os direitos e coloca sua obra em domínio público.

Além das licenças *Creative Commons*, os objetos educacionais podem ser disponibilizados por meio de licenças mais restritivas como *Copyright*, que reserva todos os direitos ao autor. Isso significa que ao encontrar uma obra sob essa licença, um usuário pode acessá-la, mas não distribuí-la ou modificá-la [Caderno REA, 2013], o que a retira da categoria de REA.

Outro licenciamento bastante comum em muitos objetos disponíveis em um dos repositórios é a Licença Padrão *YouTube*. Essa licença está expressa da seguinte forma na página Termos de Serviço da própria plataforma:

Licença para o YouTube

Ao enviar Conteúdo ao Serviço, você concede ao *YouTube* uma licença mundial, não exclusiva, isenta de royalties, sublicenciável e transferível para usar esse Conteúdo (incluindo para reproduzir, distribuir, preparar obras derivadas, exibir e executar) em relação ao Serviço e aos negócios do *YouTube* e de suas sucessoras e Afiliadas, incluindo para fins de promoção e redistribuição de parte ou de todo Serviço.

Licença para outros usuários

Você também concede aos outros usuários do Serviço uma licença mundial, não exclusiva e isenta de royalties para acessar seu Conteúdo por meio do

Serviço e usar esse Conteúdo, inclusive para reproduzir, distribuir, preparar obras derivadas, exibir e executar, conforme seja possível por um recurso do Serviço (como reprodução ou incorporação de vídeo). Para maior clareza, esta licença não concede nenhum direito nem permissão para que um usuário utilize seu Conteúdo de forma independente do Serviço.⁶

Isso significa que qualquer uso que se faça do material disponibilizado no *YouTube* só pode ser realizado dentro da própria plataforma. Assim todos os objetos de aprendizagem (ODAs) encontrados na plataforma Escola Digital com esse tipo de licenciamento foram excluídos da classificação.

2.4. Potencial de uso e de criação de REAs

O surgimento dos Recursos Educacionais Abertos está relacionado ao movimento Educação Aberta. Para Amiel (2012, p. 25), trata-se de uma iniciativa que visa a uma educação com mais qualidade, apoiada em alternativas sustentáveis de acesso a informações e materiais diversos e seu reúso.

REAs são também uma possibilidade de acesso democrático ao ensino. “Por meio de tecnologias como a internet, *wikis* e ambientes de aprendizagem virtuais, já é possível disponibilizar recursos educacionais na *Web*, juntamente com todos os recursos necessários para o seu uso pedagógico” [Santos, 2006, p. 47].

Outro atributo relevante dos REAs é a sua possibilidade de adaptação. Para Iskme (2007, p. 46), ao criar materiais originais para compartilhamento, o autor deve optar por formatos de arquivo e design que facilitem o processo de modificação para o usuário, por isso recomenda o uso de formatos mais flexíveis como HTML, arquivo de texto (.txt) ou arquivo *rich text* (.rtf), porque podem ser abertos por qualquer programa de processamento de textos. Sugere, ainda, que o design seja simples para que os materiais também sejam acessíveis a pessoas com deficiência. Essas orientações que favorecem a adaptação e que diferenciam um REA de um objeto de aprendizagem podem ser marcas dos recursos recém-criados. Ocorre que nos repositórios explorados, observa-se que nem todo material disponível foi criado para ser REA, o que significa que, ainda que disponível para adaptação, eles vão exigir dos usuários, dos interessados na modificação do material, um conhecimento técnico que talvez desencoraje a mudança.

3. Metodologia

A fim de cumprir com o proposto nos objetivos deste trabalho, essa pesquisa adotará o método exploratório com uma abordagem quantitativa. Esse tipo de pesquisa se caracteriza por possibilitar um panorama acerca de um determinado tema pouco explorado ainda, o que obriga a levantamentos de critérios para classificação antes mesmo da formulação de qualquer hipótese [Severino, 2007, p. 123].

3.1. Os repositórios

⁶ <https://www.youtube.com/t/terms>

Repositórios são sistemas de armazenamento de objetos digitais que visam à sua manutenção, gerenciamento e provimento de acesso adequado [Silva, Café, Catapan, 2010, p. 101]. O objetivo para os repositórios é que estes possibilitem acesso a recursos de aprendizagem com custos menores e com menores esforços individuais e institucionais, daí a importância da facilidade para a localização e recuperação dos objetos de aprendizagem [López Guzman, 2005, p. 34].

Essa pesquisa iniciou-se com uma busca simples no Google com a frase “principais repositórios de recursos educacionais abertos no Brasil”. A busca conduziu ao site da *Wikiversidade*, com uma lista de 51 repositórios brasileiros levantada pela equipe de pesquisa de Mapeamento REA. Desta lista foram destacados todos aqueles que poderiam conter objetos de aprendizagem ou REAs voltados para o ensino de língua portuguesa. Da primeira triagem, foram selecionados 12 repositórios, conforme quadro a seguir:

Tabela 3.1 - Seleção dos repositórios com REAs para ensino de língua portuguesa

Site da Wikiversidade	
Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE)	Ministério da Educação
Currículo +	Secretaria de Educação do Estado de São Paulo
Currículo Digital da Cidade de São Paulo	Secretaria Municipal de São Paulo
Educopedia	Prefeitura do Rio de Janeiro
Escola Digital	Parceria entre iniciativa privada (Instituto Inspirare, Instituto Natura, Instituto Educadigital, TIC Educa) e iniciativa pública (Secretaria de Educação do Estado de São Paulo).
Portal SME	Secretaria Municipal de Educação de São Paulo
REA Dante	Colégio Dante Alighieri
Porto OCW	Colégio Visconde de Porto Seguro
Portal Dia a Dia da Educação	Secretaria de Estado da Educação do Paraná
Acervo Multimeios	Secretaria de Estado da Educação do Paraná
Fábrica Virtual	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Plataforma MEC de Recursos Educacionais Digitais (MEC RED)	Ministério da Educação

Sobre esses dados, nova triagem foi realizada baseada nos seguintes critérios: (i) diversidade de conteúdos de ensino de língua portuguesa disponibilizados e (ii)

possibilidade de acesso a essa diversidade pelo maior número possível de professores brasileiros. Desse conjunto foram eliminados todos os repositórios com um número pouco expressivo de recursos educacionais, como REA Dante, Porto OCW e Fábrica Virtual; aqueles que vinculassem o conteúdo a ser acessado aos orientadores curriculares de uma Secretaria, como os repositórios de Secretarias Estaduais ou Municipais de Educação: Educopedia e Currículo Digital da Cidade de São Paulo, por exemplo. Foram selecionados, então, os dois mais abrangentes: MEC RED e Escola Digital. Por meio da exploração do MEC RED, seria possível acessar grande parte do material disponível na BIOE e no site Domínio Público para ensino de língua portuguesa no ensino médio. Por meio da exploração da plataforma Escola Digital, seria possível acessar parte dos materiais preparados para a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e do Estado do Paraná e materiais cujo conteúdo estava alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que deve orientar o planejamento curricular das escolas brasileiras.

Ambas as plataformas não apresentaram dificuldades para a navegação. Embora o perfil de navegação e acesso aos ODAs sejam bastante semelhantes, as políticas de uso de conteúdo são distintas, o que gerou diferença na forma de categorização dos conteúdos de cada ODA, conforme será descrito a seguir.

3.1.2. MEC RED

Surgida em outubro de 2015, pelas Universidades Federal de Santa Catarina (UFSC) e do Paraná (UFPR), com a colaboração de professores da educação básica de todo o Brasil, a plataforma MEC RED⁷ é uma iniciativa do Ministério da Educação com o propósito de reunir e disponibilizar em um único lugar conteúdos do acervo do MEC antes disponíveis em diferentes portais (Portal do Professor, BIOE, Domínio Público e TV Escola), além de conteúdos de plataformas parceiras (Fundação Lemann, Safernet, Instituto Crescer, Rede Escola Digital, Futura, entre outras). Foi criada em software livre e tem as informações disponíveis para desenvolvedores no site da própria plataforma, na área "Termos de Uso". Segundo o site,

A **Plataforma Integrada de RED do MEC** é parte do processo de implementação do Compromisso 6 do 3º Plano de Ação da Parceria Governo Aberto (OGP-Brasil), que tem por objetivo “incorporar na política educacional o potencial da cultura digital, de modo a fomentar a autonomia para uso, reuso e adaptação de recursos educacionais digitais, valorizando a pluralidade e a diversidade da educação brasileira”. Seguindo o compromisso, a Plataforma Integrada de RED do MEC visa fortalecer a distribuição de recursos educacionais digitais para o ensino básico brasileiro. Há preferência pela disponibilização de Recursos Educacionais Abertos (REA), ou seja, recursos que “se situem no domínio público ou que tenham sido divulgados sob licença aberta que permita acesso, uso, adaptação e redistribuição gratuita por terceiros, mediante nenhuma restrição ou poucas restrições”. (Declaração REA de Paris, 2012)

Considerada em seu conjunto, recai sobre a Plataforma Integrada MEC RED a Licença Pública *Creative Commons* do tipo CC-BY-SA. Isso significa que, ao publicar qualquer conteúdo na plataforma, o autor/usuário autoriza o licenciamento que permite

⁷ <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/home>

a replicação, reedição e reformulação de suas postagens por terceiros.⁸ Desta maneira foi considerado que os ODAs para o ensino de língua portuguesa encontrados nesta plataforma são REAs.

Na Plataforma MEC RED, para a busca "Língua Portuguesa", foram apresentados 8067 recursos, conforme figura 3.1.

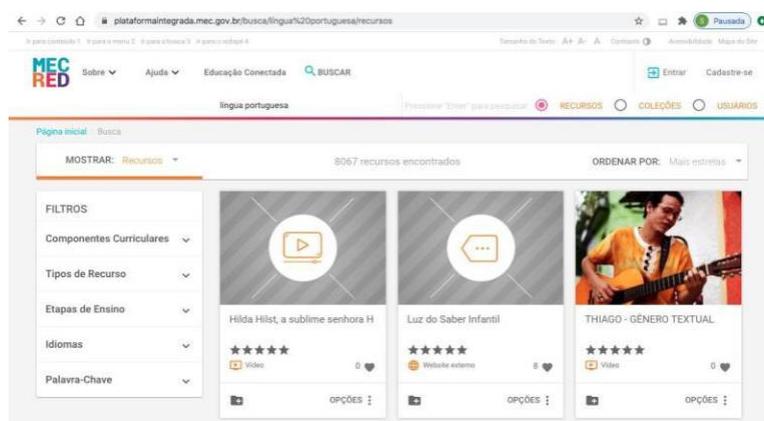


Figura 3.1 - Página com o número de recursos encontrados

Os filtros disponíveis a partir dessa primeira busca foram: Componentes Curriculares, Tipos de Recursos, Etapas de Ensino, Idiomas e Palavra-Chave. Ao refinar a busca para "Língua Portuguesa" em "Componentes Curriculares" e "Ensino Médio", para "Etapas de Ensino", foram encontrados 839 recursos, conforme mostra a Figura 3.2.

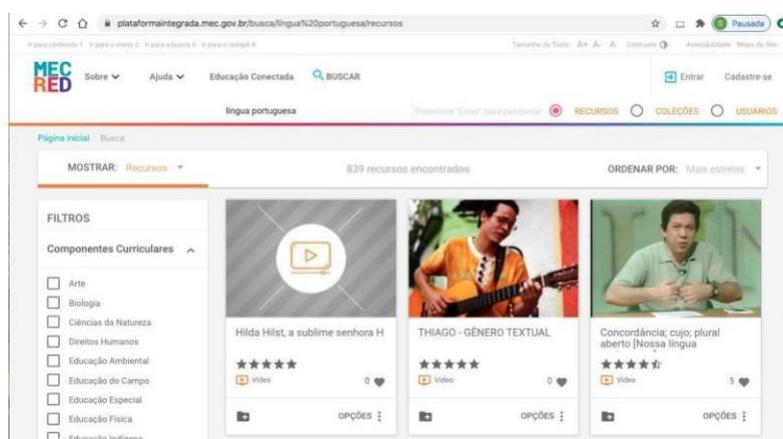


Figura 3.2 - Recursos em Língua Portuguesa no Ensino Médio

Dentre esses recursos, 259 foram animações; 304, áudios; 1, texto e 270, vídeos. Cinco recursos foram indicados na categoria "Outros".

No filtro de busca Tipos de Recurso, além de Animação, Áudio e Vídeo, havia também Aplicativo móvel, Apresentação, Experimento prático, Imagem, Infográfico, Jogo, Livro Digital, Mapa, Plano de Aula, Software Educacional, Texto, Website Externo. Nenhum REA de ensino de língua portuguesa para o ensino médio foi

⁸ <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/termos-de-uso>

disponibilizado em nenhuma dessas outras categorias. Entre os recursos disponibilizados na categoria outros, encontram-se quatro arquivos de texto que funcionam em html, com conteúdo sobre as características de alguns gêneros acadêmicos, como resenha, resumo e fichamento, além de uma pasta com materiais para o planejamento de aulas de língua portuguesa abordando o campo semântico dos esportes.

Ao filtrar a busca, na página, aparecem dispostos em retângulos posicionados verticalmente os doze primeiros recursos da busca. Ao passar o mouse sobre a parte da imagem com os dados, é possível acessar a fonte do arquivo e os dados de classificação do conteúdo, conforme mostra a figura 3.3.



Figura 3.3 - Dados de classificação do conteúdo

Conforme a figura 3.3, o vídeo "Concordância; cujo; plural aberto [Nossa Língua Portuguesa]" foi enviado pelo *Portal Domínio Público* e está disponível nos filtros "Educação Básica", "Ensino fundamental Final" e "Ensino Médio", para "Etapas de Ensino"; está classificado no "Componente curricular" "Língua Portuguesa" e teve o conteúdo rotulado pelo curador da obra como sendo de "Prática de produção de língua oral e escrita" e "Recursos linguísticos em uso".

Para a identificação dos conteúdos mais e menos presentes nos REAs disponíveis no repositório MEC RED, algumas dessas categorias foram consideradas para a classificação. As discussões sobre os conteúdos de língua portuguesa previstos para o ensino médio e suas abordagens, bem como a explicitação dos critérios para a categorização de REAs de língua portuguesa disponíveis para ensino médio foram expostas na Seção 3.2.

A página com o recurso contém a forma de acesso, que pode ser online, quando os vídeos e áudios já estão carregados na própria plataforma. Entretanto, a maior parte dos recursos, sobretudo as animações, deve ser baixada para o computador do usuário, o que, se de um lado, favorece as adaptações, de outro, pode afastar os menos familiarizados com a parte técnica dos recursos.

Outras informações relevantes estão registradas na página de acesso ao recurso: Tipo de recurso, Componente curricular, Outras temáticas, Etapa do ensino, Número de visualizações, Número de vezes em que o recurso foi baixado ou acessado e o botão para baixar o recurso, conforme mostra a Figura 3.4.

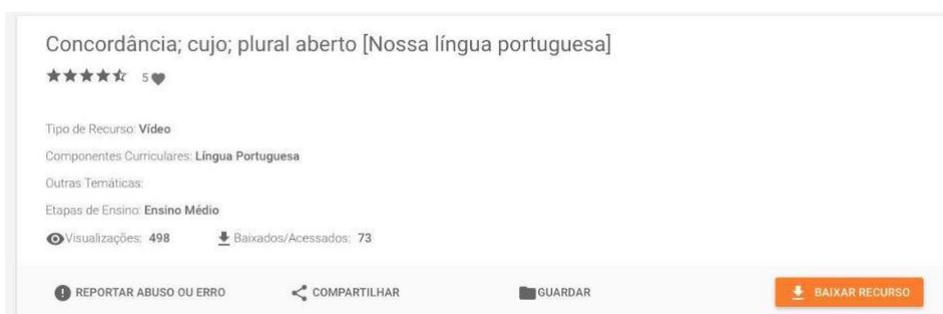


Figura 3.4 - quadro com informações sobre o recurso acessado

Ainda nesta página de acesso ao recurso, é possível encontrar as especificações já indicadas na página inicial de busca e outras informações adicionais, que incluem Tamanho, Idioma, Formato, Data de Envio, de Modificação e Tipo de Licença.

O ponto que desfavorece o acesso mais pontual aos recursos é o fato de a busca por tema não levar, necessariamente, aos recursos disponíveis. Isso ocorre, por exemplo, com o gênero notícia. Na busca, ao digitar "notícia" e aplicar os filtros para o ensino de "língua portuguesa", "ensino médio", sem especificar nenhum tipo de recurso, não haverá nenhum retorno. Entretanto, há diversos recursos tratando desse gênero. Caso o usuário entre com a busca "gêneros textuais", a fim de alcançar o gênero notícia, ele terá que, antes, observar os 304 títulos disponíveis no resultado.

3.1.2. Escola Digital

A Plataforma Escola Digital⁹ foi desenvolvida por iniciativa da Fundação Telefônica Vivo e do Instituto Natura e tem como apoiadores a Fundação Lemann e a Fundação Vanzolini. Apresenta-se em sua página "Sobre nós", como sendo uma plataforma gratuita com mais de 30 mil recursos digitais de aprendizagem. Os objetos disponíveis na plataforma, com exceção daqueles que trazem outra forma de licenciamento, estão sob licença *Creative Commons* 3.0, o que significa o direito de copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato e remixar, transformar e criar a partir do material para qualquer finalidade, mesmo a comercial.

A busca nesta plataforma iniciou-se pela digitação do termo "língua portuguesa", para o qual apareceram 5306 resultados, conforme atesta a Figura 3.5.

⁹ <https://escoladigital.org.br/>

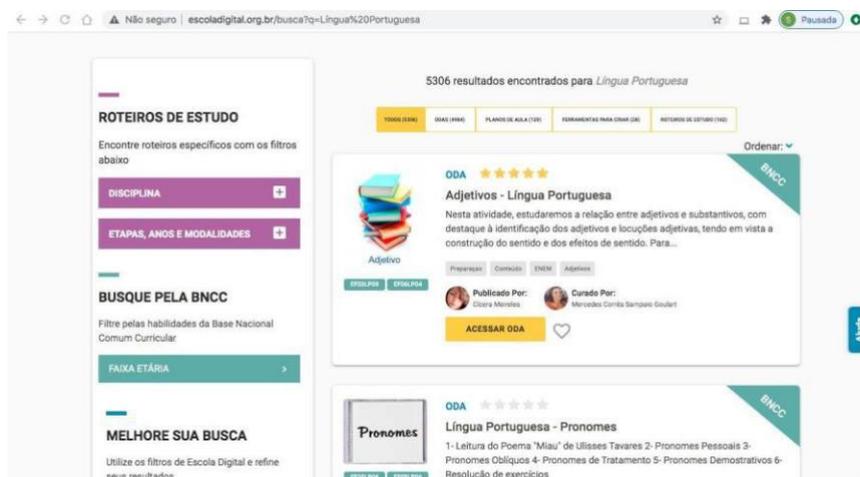


Figura 3.5 - Resultados encontrados para Língua Portuguesa

Em seguida foram aplicados os seguintes filtros para as categorias oferecidas pela plataforma: Faixa Etária: Ensino Médio; componente: Língua Portuguesa; Ano 1o, 2o e 3o ano. Para esses filtros, foram encontrados 480 resultados ao todo; 439 ODAs; 11 planos de aula; 15 ferramentas para criar e 15 roteiros de estudo, conforme mostra a Figura 3.6.

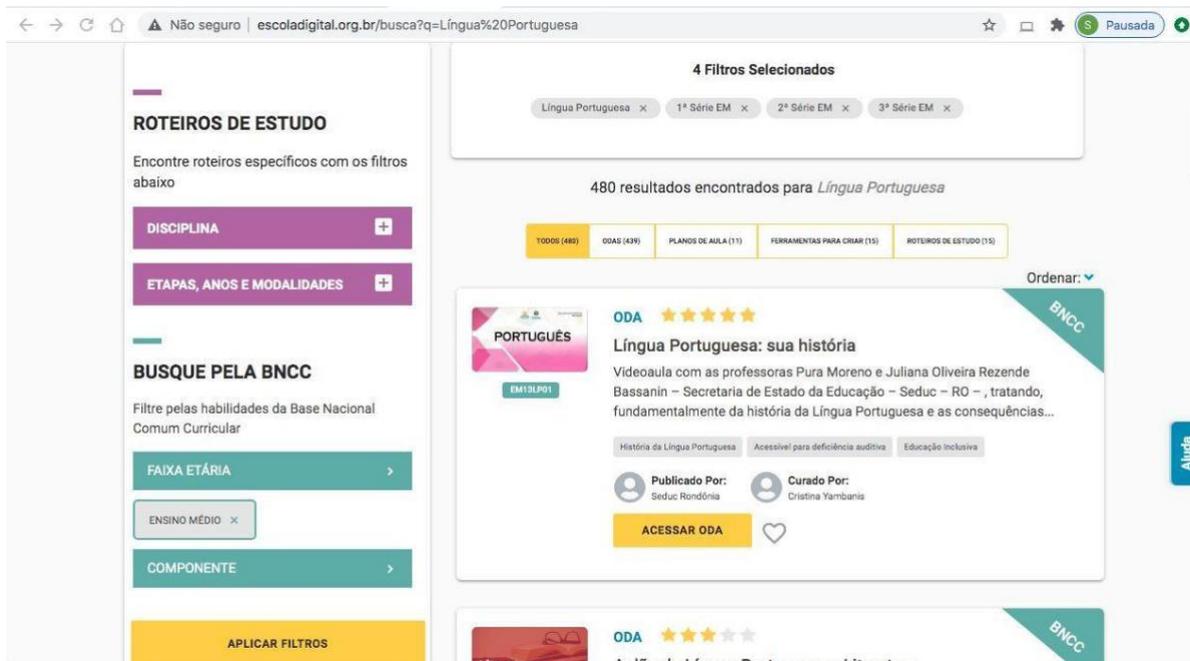


Figura 3.6 - Resultados de ODAs para Língua Portuguesa no Ensino Médio

Além desses, a página continha outros tipos de busca, conforme está descrito a seguir:

- Tipos de mídia - discrimina as mídias disponíveis e a quantidade de objetos daquela mídia depositada no repositório. As categorias são as seguintes:

Animação; Aplicativo móvel; Apresentação multimídia; Áudio; Imagem; infográfico; Jogo; livro digital; mapa; PDF; Simulador; Software; Vídeo e Videoaula.

- Conectividade - destaca se a conexão necessária para o uso do recurso será offline, por meio de download, ou online.
- Licenças de uso - são apresentadas as seguintes licenças de uso para os recursos: *Copyright*, *Creative Commons*, *Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivados* (CC BY-NC-ND), Licença Padrão do *You Tube*, Livre para uso, Livre para uso e ou compartilhamento, Livre para uso ou modificação desde que compartilhado pela mesma licença, Material disponível para acesso público, vedado seu uso comercial, Não definido, Aplicativo disponível para acesso sem custo

Ao aplicar esse filtro, entretanto, não se chega, necessariamente, aos objetos compartilhados sob a licença escolhida, mesmo que haja objetos nesta categoria disponíveis no repositório.

Diferentemente da Plataforma MEC RED, o repositório Escola Digital reúne ODAs com diferentes tipos de licença. Esse fator, exigiu uma observação objeto a objeto para a seleção apenas daqueles que poderiam ser adaptados, remixados e compartilhados, isto é, aqueles que poderiam ser considerados REAs, de acordo com as definições expostas neste trabalho.

- Acessibilidade - indica se o objeto traz recursos destinados à acessibilidade de estudantes com necessidades especiais.
- Etnias indígenas - que traz apenas uma caixa de seleção com a informação "Não apresenta".

Para a seleção dos recursos da Plataforma Escola Digital a serem analisados, foi observado se a licença permitia adaptação e remixagem, além de compartilhamento, aspectos característicos dos REAs.

Aplicada essa nova categorização, foram excluídos da análise os objetos que permitiam apenas acesso, mas não indicavam a possibilidade de adaptação ou mixagem.

Para levantamento de conteúdos de língua portuguesa e de tipos de recursos disponíveis na plataforma, foram analisados apenas os ODAs. Foram excluídos da observação, portanto, os planos de aula, as ferramentas para criar e os roteiros de estudo. Motivou a exclusão, sobretudo, o interesse por verificar os conteúdos e os tipos de mídias para uso do professor, em sala de aula, com os estudantes.

Como a plataforma MEC RED, a plataforma Escola Digital é de fácil navegação. Após digitar o termo buscado, os resultados são dispostos na vertical, um sob o outro em retângulos horizontais com informações sobre os objetos. Veja na Figura 3.7.



Figura 3.7 - Quadro para acesso ao objeto digital de aprendizagem

Ao clicar em acessar ODA, uma nova página foi aberta e nela foram encontrados diversos dados sobre o recurso: número de estrelas, título do objeto, breve descrição, as palavras-chave, o nome de quem publicou e de quem curou o objeto, os filtros usados, o país onde foi desenvolvido, o tipo de conectividade, a modalidade de ensino e a licença de uso. Além disso havia a transcrição das habilidades BNCC desenvolvidas pelo recurso, caixa para comentários e mais quatro ODAs relacionados.

Parte do material disponível pôde ser acessado da própria plataforma e, quando isso não foi possível, foi necessário clicar o botão "Acessar recurso", para ser direcionada à plataforma de origem do material.

Por reunir materiais de outros repositórios, como o Dia a Dia da Educação, da Secretaria da Educação do Paraná e conteúdos de canais do *YouTube*, dificilmente o professor ou outro usuário baixará o recurso, ação que favoreceria a adaptação, a partir da própria plataforma. Nesse sentido, ela funciona muito mais como um repositório para acesso aos recursos digitais do que como uma plataforma coordenada com os princípios que fundamentam a disponibilização de REAs, de acordo com o defendido por Iskme (2017) ao destacar as características técnicas de um REA, conforme descrito na Seção 2.

Por fim, para concluir o mapeamento dos ODAs disponíveis na plataforma Escola Digital, foi aplicado o filtro para tipos de mídia, como realizado na outra busca. Os resultados são 23 ODAs de animação, 20 áudios, 14 infográficos, 31 jogos, 43 livros digitais, 17 pdfs, 3 simuladores, 5 softwares, 146 vídeos e 64 videoaulas.

Concluída a exploração dos dois repositórios selecionados e a divisão dos recursos digitais por mídias, deu-se início à etapa seguinte do trabalho: o levantamento dos conteúdos apresentados em REAs disponíveis nas plataformas. Para isso, conforme anunciado nesta seção, foi necessário abrir da plataforma Escola Digital cada um dos ODAs, a fim de se verificar o tipo de licença, para, então, selecionar apenas os REAs. Para a plataforma MEC RED, essa curadoria não foi necessária, uma vez que todos os ODAs de língua portuguesa disponíveis ali são REAs.

3.4. Descrição das categorias de classificação

Além dos livros didáticos, são diversas as publicações acadêmicas dirigidas ao professor de ensino médio, que dividem em seus sumários as dimensões do ensino de língua portuguesa em leitura/literatura; produção oral e escrita; análise/reflexão da língua, como pode ser encontrado em Bunzen e Mendonça (2006) e Elias, (2014). Ao

planejar um curso de língua portuguesa, nenhum professor ignora a necessidade de conciliar o tratamento desses três grandes núcleos.

A Base Nacional Comum Curricular orientada por pesquisas recentes no campo do ensino de língua sustenta essas abordagens ao afirmar que "cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos..."(BNCC, 2018 - versão para navegação).

Elias (2014) propõe como forma de organização didática da sua obra *Ensino de Língua Portuguesa* a divisão entre oralidade, escrita e leitura e, embora não haja um tópico específico para análise e reflexão sobre a língua, propostas mobilizando essa dimensão atravessam boa parte dos capítulos da obra. Por fim, as classificações adotadas pelo repositório MEC RED também apoiaram as decisões de categorização para esse trabalho, uma vez que a plataforma também reconhece boa parte das dimensões que serão aqui destacadas ao classificar REAs em "Estudos Literários", "Literatura", "Gêneros discursivos e textuais", Recursos linguísticos em uso...", "produção, leitura, análise e reflexão sobre a língua.

Cabe destacar, entretanto, que os títulos para as categorias deste trabalho pretenderam ser um pouco mais específicos que os oferecidos pela MEC RED, uma vez que a motivação para esse levantamento é verificar quais dimensões do ensino de língua portuguesa no ensino médio são mais exploradas e quais ainda carecem de recursos. A pretensão, nesse caso, é contribuir para produção e compartilhamento amplo de materiais das diferentes frentes de ensino de língua, de modo a garantir maior autonomia ao professor para o planejamento de suas aulas e isso como resultado de sua possibilidade de acesso à maior variedade possível de materiais.

Dessa forma, para a exploração dos REAs compartilhados nos repositórios analisados, foi identificada a dimensão de ensino da língua portuguesa predominante em cada recurso. Antes do início da observação de cada objeto, foram determinadas as seguintes categorias (1) da leitura ou do estudo do texto literário; (2) da literatura como projeto histórico que afeta a produção de textos literários de uma época; (3) da produção escrita com foco em atividades de produção; (4) da produção oral; (5) da análise/reflexão dos fenômenos/recursos da língua ou do ensino da gramática como norma a ser incorporada e seguida; (6) estudo de texto e dos gêneros textuais; (7) variedades linguísticas ou história da língua. Após o início da observação dos recursos, foi necessário o acréscimo de mais quatro categorias, sendo que três delas não se encaixam nas dimensões do ensino de língua portuguesa, mas precisaram ser criadas para garantir que todos os materiais disponíveis pudessem ser classificados. Os enfoques para a leitura dos REAs e o enquadramento nas categorias determinadas acima estão descritos a seguir.

(1) leitura ou estudo do texto literário - qualquer recurso com um texto literário para leitura apenas ou o texto literário seguido de análise. Nessa categoria, poderia se enquadrar tanto uma animação do texto *O Corvo*, de Edgar Allan Poe¹⁰, quanto um episódio do programa *Categorias literárias*¹¹, em que são destacados recursos que favorecem a análise do texto literário.

¹⁰Disponível na plataforma <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/>

¹¹Disponível na plataforma <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/>

- (2) **literatura como projeto histórico / vida de autores** - qualquer recurso que tratasse da história da literatura por meio da caracterização de escolas ou projetos literários, como trovadorismo, humanismo, arcadismo, etc. Nessa categoria foram incluídos os recursos com documentação ou breve apresentação da vida dos autores de obras literárias. Exemplos são as animações de um minuto do +*Educação* com a apresentação breve da biografia de autores literários¹² e de escritores populares.
- (3) **produção escrita com foco em atividade de produção** - todo trabalho com gêneros textuais ou análise e reflexão da língua são indiretamente uma atividade que favorece a produção escrita. Nessa categoria deveriam ser enquadrados apenas os recursos que focalizassem a atividade de produção escrita, de preferência com uma proposta de trabalho ao final. Assim, dessa categoria foram excluídos os vídeos que apresentavam, por exemplo, os gêneros notícia e reportagem, mas não finalizavam a exploração do conteúdo com uma proposta de produção escrita. Nesses casos, os recursos foram classificados como Estudo de gêneros textuais.
- (4) **produção oral** - qualquer recurso que tivesse como foco o desenvolvimento da oralidade ou o ensino dos recursos para a comunicação oral.
- (5) **análise e reflexão da língua, ensino de gramática** - o MEC RED, para classificação desse tipo de material adota a categoria Recursos linguísticos em uso: fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais. Todo recurso, cujo foco for análise de funcionamento da língua enquadra-se nesta categoria. Exemplos são os episódios em vídeo do *Programa Nossa Língua Portuguesa*¹³ e as séries *Sinistro*¹⁴ e *Quem ri seus males espanta*¹⁵.
- (6) **estudo de texto e de gêneros textuais** - gênero textual ou gênero de texto é o nome que designa os produtos da atividade de linguagem em funcionamento permanente nas formações sociais. Em função de objetivos, interesses e questões específicas, essas formações geram diferentes tipos de texto com características relativamente estáveis [Bronckart, 2003 - p. 137]. Essa estabilidade em função dos arranjos sociais e da necessidade de interação entre os indivíduos é o que formata textos de diferentes esferas sociais, como a jornalística (notícia, reportagem, artigo de opinião, etc); a acadêmica (o resumo, a resenha, o artigo científico, a monografia, etc); a cotidiana (mensagens, bilhetes, etc), entre outras. Nessa categoria foram enquadrados todos os recursos que tinham como tópico principal a apresentação e a caracterização de um gênero textual ou os conceitos que apoiam a compreensão da produção e recepção de gêneros, como polifonia e interdiscursividade. Assim, vídeos, animações, áudios tratando de notícias, cordel, reportagem, artigos científicos, etc encontram-se nessa categoria.

¹²Um exemplo está disponível em <https://escoladigital.org.br/odas/mais-educacao-mario-de-andrade>

¹³Exemplos disponíveis em

<https://plataformaintegrada.mec.gov.br/busca/Nossa%20L%C3%ADngua%20Portuguesa/recursos>

¹⁴Exemplos disponíveis em <https://escoladigital.org.br/busca?q=sinistro>

¹⁵Exemplos disponíveis em

<https://plataformaintegrada.mec.gov.br/busca/quem%20ri%20seus%20males%20espanta/recursos>

- (7) **Variedade linguística ou história da língua** - o estudo da variedade linguística parte da constatação de que "não há língua que seja, em toda a sua amplitude, um sistema uno, invariado, rígido" [Rodrigues, 2004 - p. 11]. Toda língua comporta variantes espaciais, de classe social, etários, de graus de formalismo e isso tem levado os linguistas a proporem abordagens do ensino de língua que evidenciem essas variações e as valorizem como marcas de identidade de grupo. Todas os recursos que tematizam as variedades da língua e ou expõem a história da língua portuguesa são enquadrados nesta categoria.
- (8) **Repertórios** - em ambos os repositórios, há materiais de diferentes temas e áreas que podem ser usados como forma de ampliação dos conhecimentos do estudante de língua portuguesa. Assim recursos tratando de DSTs¹⁶, apresentando a história do café - *Grãos de ouro em saís de prata*¹⁷ - ou discutindo cidadania foram classificados nesta categoria.
- (9) **Variedade de dimensões do ensino de língua** - essa categoria foi criada para integrar os vídeos e áudios que não abordavam nenhum tópico específico da língua portuguesa. Um exemplo de programa que se enquadra nessa categoria é o *Hora do Enem*¹⁸. Cada episódio apresenta sempre mais de uma dimensão do ensino de língua.
- (10) **Formação do professor** - entre os recursos filtrados pela plataforma, havia alguns voltados para a formação do professor e não para o ensino-aprendizagem do estudante. Enquadram-se nesta categoria, todos os programas com instruções sobre o ensino de Libras e aqueles que discutiam os próprios processos de ensino-aprendizagem: planejamento; interdisciplinaridade e transdisciplinaridade; ensino de gêneros textuais, etc.

É importante destacar que para chegar aos números que serão apresentados nos resultados, todos os recursos dispostos na página foram classificados, mesmo aqueles que eram parte de uma série, como o *TV Escola - Sala de professor - Programa Lima Barreto*. Isso significa, que todas as vezes que esse título apareceu, ele foi classificado por ser entendido como recurso independente das demais partes que o compõem.

Conforme explicitado, esse levantamento será quantitativo e visa verificar se há predomínio ou carência de objetos de uma das dimensões de ensino da língua portuguesa e quais podem ser as implicações disso para a autonomia do professor no planejamento de sua aula.

4. Resultados

4.1. MEC RED

¹⁶Exemplos disponíveis em <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/busca/DST's/recursos>

¹⁷Exemplos disponíveis em <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/busca/Gr%C3%A3os%20de%20ouro%20em%20saís%20de%20prata/recursos>

¹⁸Exemplos disponíveis em <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/busca/A%20hora%20do%20enem/recursos>

A Figura 5.1 revela que a análise do funcionamento da língua e do estudo da gramática é a dimensão do ensino de língua portuguesa com a maior quantidade de recursos disponíveis, correspondendo a 26,2% do total de recursos da plataforma MEC RED. Com 21,2% do total, estão os recursos com leitura e estudo do texto literário, seguido do estudo dos gêneros textuais, com 14,7%. Menos expressivos são os recursos para desenvolvimento da produção oral e da produção escrita.

Plataforma MEC RED

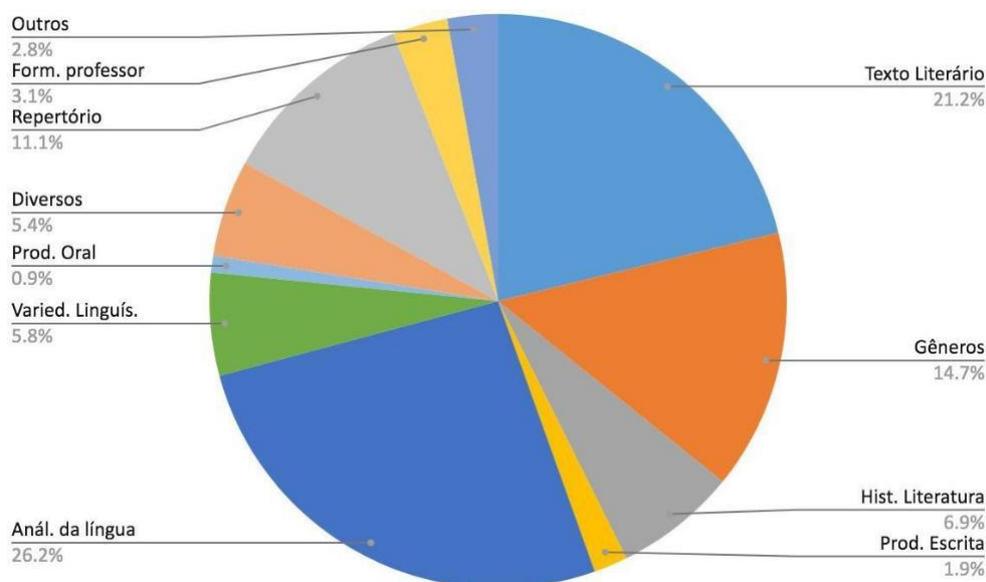


Figura 4.1 - Distribuição dos REAs de Língua Portuguesa na Plataforma MEC RED

Esses resultados sugerem os avanços do ensino de língua portuguesa ao revelar, por exemplo, uma produção significativa e disponível para o professor de materiais organizados para o ensino de gêneros textuais e para a leitura e/ou estudo do texto literário (21,2%) e não da história da literatura (6,9%), abordagem de ensino, chamada por Dalvi (2013 - p. 75) de "aprendizagem engessada das 'escolas literárias'", que há muitos anos vem sendo criticada por tantos estudiosos da teoria da literatura. Esses avanços são observados também em uma quantidade significativa de recursos tratando da história da língua portuguesa e dos fenômenos de variação linguística, correspondendo a 5,8% dos recursos.

Por outro lado, observa-se a escassez de materiais com propostas mais pontuais de produção oral e escrita. Conforme apontado anteriormente, todo trabalho de análise da língua ou todo estudo de características de gêneros textuais, em alguma medida, concorrem para a preparação para a produção oral e escrita, entretanto são necessárias propostas específicas que levem ao exercício da oralidade e da escrita. A hipótese traçada para explicar a escassez de recursos abordando as práticas de oralidade e escrita guardam relação com as mídias mais disponíveis nos repositórios e isso será desenvolvido na análise dos resultados dos gráficos que cruzam conteúdos e mídias.

4.2. Plataforma Escola Digital

A Figura 4.2 mostra quais são as dimensões do ensino de língua portuguesa que predominam nos REAs depositados na Plataforma Escola Digital. Para a composição desse resultado foram excluídos os ODAs disponíveis com licença apenas para acesso, sob licença padrão do *Youtube*, sob licença *Copyright* ou qualquer outra que não autorizasse modificação, adaptação, remixagem e redistribuição. Dos 480 resultados obtidos, sobraram 190 ODAs que podem ser classificados como REAs. Os objetos de análise da língua e de ensino de gramática predominam também neste repositório (18,8%), excluindo-se os materiais de formação de professores.

Plataforma Escola Digital

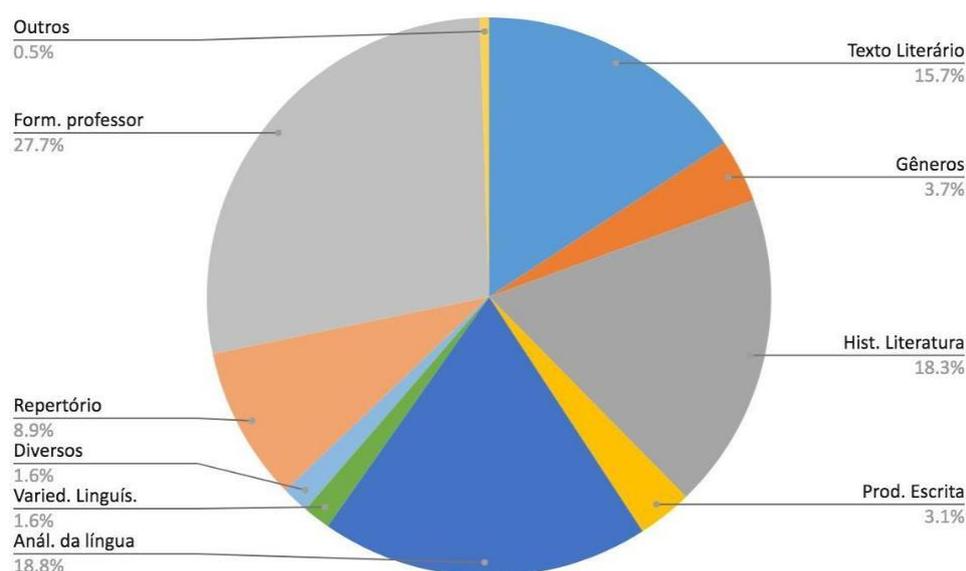


Figura 4.2 - Distribuição dos REAs de Língua Portuguesa na Plataforma Escola Digital

4.3. As dimensões do ensino de língua e as mídias

A tabela 4.1 apresenta as dimensões do ensino de língua portuguesa no ensino médio e o número de vezes em que aparecem em cada uma das mídias do repositório MEC RED.

Tabela 4.1 - Dimensões do ensino de Língua Portuguesa e as mídias em que aparecem

MEC RED	Vídeos	Animações	Áudios	Textos
Texto literário	15	12	152	0
Gênero textual	34	44	48	0
Hist. da literatura e biografia	36	9	13	0
Produção escrita	10	4	1	1
Análise da língua	83	101	38	0

Variedades linguísticas	13	27	9	0
Produção oral	1		7	0
Diversos	39	7	0	0
Repertório	16	47	29	0
Formação do professor	15	2	9	0

Na Figura 4.3, é possível visualizar a correspondência entre mídias e os tópicos para ensino-aprendizagem de língua portuguesa. A grande quantidade de áudios para a leitura e estudo do texto literário se deve ao programa *Categorias Literárias*, idealizado por Ana Paula Leite de Camargo e Isabel Pereira dos Santos e produzido pela Biblioteca Virtual do Estudante de Língua Portuguesa (BibVirt) com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo.

Os diversos vídeos da categoria Análise, Reflexão sobre a língua e Gramática se devem, principalmente, à série *Nossa Língua Portuguesa*, produção da TV Cultura, que está originalmente hospedada no Portal Domínio Público. Como o programa destaca tópicos variados da norma culta relacionados ao conhecimento da gramática, que é bastante profícua em regras, há um número significativo de vídeos com cerca de 25 minutos de duração.

Completam essa lista de vídeos, aulas tratando de conteúdos gramaticais específicos como substantivos, verbos e adjetivos. Ainda nesta categoria, a Figura 4.3 mostra uma quantidade significativa de áudios e animações. Isso está relacionado à série *Quem ri seus males espanta*, produzida por uma equipe de pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que, a partir do estudo de piadas que circulam entre os brasileiros, sistematizaram conteúdos sintáticos, morfológicos, regras de conversação e polissemia.

A série contém áudios usando o formato de programas de rádio e animações interativas por meio das quais o estudante exercita os assuntos apresentados no áudio.

A lista é preenchida por outra série da Unicamp: o Programa Sinistros, um conjunto de animações interativas a partir das quais o estudante analisa tópicos da língua considerando o contexto sociodiscursivo de sua ocorrência. O único problema é que nem todos os materiais disponíveis funcionam adequadamente. No EduCAPES, repositório onde este arquivo está originalmente depositado, há um link para a execução dos softwares, mas estes não abrem.

A escassez de objetos que favoreçam o trabalho de produção escrita pode estar relacionada às mídias disponíveis. Segundo Geraldí (2013, p.65), centrar o ensino na produção de textos é tomar a palavra do aluno como indicador dos caminhos que deverão ser trilhados para o aprofundamento da compreensão dos próprios fatos sobre os quais se fala e dos modos, das estratégias pelas quais se fala. Isso sugere uma importante interlocução entre o professor e o aluno no processo de mediação entre a mensagem produzida e as estratégias mobilizadas para o alcance da intencionalidade. Como esse fator pode se relacionar às mídias produzidas? Para Kozma (1991), se por um lado, as capacidades de processamento de um meio podem complementar as do aluno, por outro alguns desses recursos não podem ser usados em um episódio de aprendizado específico. Mídias como áudios e vídeos que estão entre as mais disponíveis nos dois repositórios analisados não se prestam a processos que exigem mediação e interação, que é o caso da correção de uma produção escrita.

Plataforma MEC RED

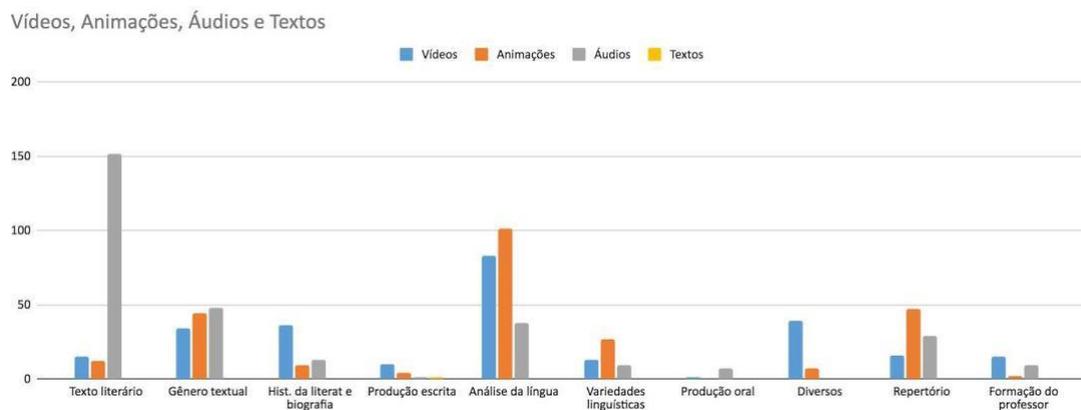


Figura 4.3 - Distribuição dos conteúdos entre as diferentes mídias na MEC RED

A Plataforma Escola Digital conta com um número mais variado de mídias e um predomínio de vídeos e videoaulas, conforme mostra a Tabela 4.2.

Tabela 4.2 - Dimensões do ensino de Língua Portuguesa e as mídias em que aparecem

Escola Digital	Vídeos	Animações	Áudios	Textos	Multimídia	Jogo	Videoaula	livro digital	infográfico	software
Texto literário	13	9	4	0	0	2	1	1	0	0
Gênero textual	3	3	3	0	0	0	0	0	0	0
Hist. da literatura e biografias	3	0	0	0	1	6	25	0	0	0
Produção escrita	5	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Análise da língua / Gramática	11	0	0	0	0	0	25	0	0	0
Variedades linguísticas	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Produção oral	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Repertório	10	2	0	0	1	1	1	1	1	0
Formação do professor	25	0	0	0	14	0	1	8	4	1

Como na plataforma MEC RED, na Escola Digital predominam vídeos com análise ou gramática da língua. Diferente dela, há uma quantidade muito maior de material com história da literatura e biografias que material para leitura e/ou análise do

texto literário. São escassos os REAs trabalhando gêneros textuais, variedades linguísticas e produção oral e escrita. Isso não significa que esses conteúdos não estejam em maior quantidade no repositório, eles apenas estão como ODAs sob licenciamentos que não os tornam REA.

Destaca-se, ainda, o fato de haver 50 videoaulas para história da literatura e análise da língua e gramática. Entre as videoaulas, cuja característica principal é uma exposição de informações por meio da língua falada e de esquemas relacionando língua escrita e imagens, constam tanto as práticas mais tradicionais de sistematização dos conteúdos abordados nos livros didáticos tradicionais de língua portuguesa (Romantismo em Portugal e no Brasil e Sujeito e Predicado, por exemplo), quanto conversas informais entre dois professores sobre linguagem verbal e não verbal.

A Figura 4.4 ilustra mais claramente a distribuição dos conteúdos entre as diferentes mídias. O número reduzido de jogos e de material multimídia em contraste com o maior número de mídias mais tradicionais e menos interativas, como o vídeo e o áudio, apontam para a importância do desenvolvimento de mídias mais interativas para a composição do planejamento da aula do professor com vistas à aprendizagem de estudantes de diferentes perfis.

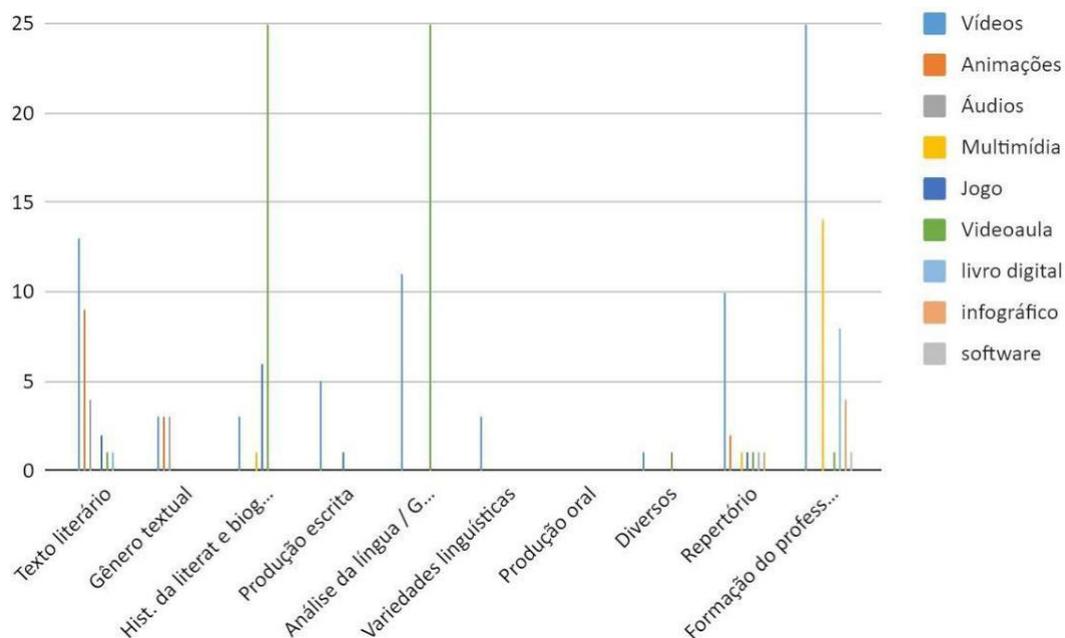


Figura 4.4 - Distribuição dos conteúdos entre as diferentes mídias na Escola Digital

Kozma (1991) defende que a interação com certas mídias para acesso a conteúdos a serem aprendidos será determinante para a aprendizagem, porque esta passa a ser influenciada por aspectos como tempo de exposição à informação, possibilidades de voltar ou não ao conteúdo, formas de estruturação desse conteúdo (texto mais imagem ou texto em caracteres mais texto oralizado, etc), entre outras combinações para acesso aos dados e ao seu processamento. Sua defesa, portanto, é a de que as mídias influenciam processos de aprendizagem. Os dados apresentados mostram iniciativas no desenvolvimento de animações interativas e de jogos, mas nos dois

repositórios analisados predominam, ainda, materiais elaborados para mídias tradicionais que, por ora, podem ter o efeito de reproduzirem as formas menos interativas de acesso aos conteúdos de língua portuguesa. Com o avanço de novas mídias e o desenvolvimento de novas ferramentas para captação de informações apresentadas pelos usuários, é possível que materiais cada vez mais interativos sejam desenvolvidos (sistemas tutores inteligentes, vídeos de realidade virtual ou aumentada, etc) e transformados em REA, o que pode ampliar a democratização do acesso não só a conteúdos, mas a formas mais ativas de aproveitamento deles.

5. Ameaças à validade do estudo conduzido

Foram necessárias algumas consultas a um *expert* na área para confirmação de algumas das decisões adotadas para a pesquisa. Em primeiro lugar, deveria ser confirmado se dois repositórios apenas seriam suficientes para a aquisição dos resultados. Essa primeira resposta foi afirmativa uma vez que os REAs constantes dos dois repositórios totalizariam mais de 500 objetos, um número expressivo para a classificação.

Em segundo lugar, foi necessário investigar as diferentes licenças dos objetos digitais depositados na plataforma Escola Digital, uma vez que nem todos estavam licenciados segundo uma licença *Creative Commons*. Esse fato obrigou a uma distinção mais cuidadosa dos ODAs dos REAs, uma vez que objetos sob licença do *Youtube* ou *Copyright* não poderiam ser categorizados como Recursos Educacionais Abertos. Outra ameaça que se interpôs foi a eleição dos critérios para a classificação dos REAs, o que foi resolvido por meio da consulta à bibliografia específica do ensino de língua portuguesa, conforme descrito na seção 3.4. Por meio da leitura desse material, seria fundamental concluir em quais dimensões do ensino de língua os REAs poderiam ser separados. A abordagem do ensino de língua portuguesa feita por Elias (2014) e Dionísio e Bezerra (2003) e as divisões do ensino de língua da Base Nacional Curricular (2018) sustentaram essa classificação.

Por fim, durante a leitura da descrição de alguns dos Recursos Educacionais disponíveis, ficou clara a impossibilidade de classificação da dimensão do ensino de língua tratada no material sem a abertura e exploração do recurso. Esse movimento conduziu, por exemplo, à criação de uma categoria que pudesse incluir *A hora do Enem*, programa de televisão que abarca as diversas dimensões do ensino de língua. Isso significa que a classificação da maior parte do material não está sustentada apenas nas fichas descritivas de cada recurso, mas na leitura e exploração dos conteúdos contidos nos REAs.

6. Considerações finais e trabalhos futuros

O mapeamento dos REAs de língua portuguesa para ensino médio é motivado pela assunção de que o professor deve ter acesso amplo a recursos promissores à preparação de suas aulas, que possibilitem caminhos mais condizentes com as formas de aprender da geração imersa no mundo digital. Os REAs podem ser importantes alternativas para esse planejamento, uma vez que permitem um uso customizado dos recursos, o qual pode levar em conta o perfil de aprendizagem de uma turma, funcionando como alternativa à exploração apenas do livro didático.

O processo de busca de REAs revela que esses recursos não podem ser pensados apartados de seus repositórios, uma vez que são eles os suportes e os meios de acesso aos materiais. Isso justifica a descrição de atributos das duas plataformas, ainda que esse não seja objetivo da investigação. Já o detalhamento dos processos de busca prestam-se à transparência do procedimento, de modo a permitir reproduções desta pesquisa.

O percurso investigativo revelou que os dois repositórios pesquisados permitem juntos acesso a mais de mil ODAs. Revelou, ainda, que a mídia mais presente em ambos é o vídeo, seguido de áudios e de animações e que isso se deve, principalmente, a programas de ensino de língua assumidos por emissoras públicas de TV (*Nossa Língua Portuguesa*, produzido pela TV Cultura) e por universidades públicas como Unicamp, que desenvolveu a série de animações interativas *Sinistros* e a série de áudios *Quem ri seus males espanta*.

A pesquisa mostrou também que os conteúdos mais trabalhados em ambos os repositórios são a leitura e/ou o estudo de textos literários e a análise e reflexão sobre a língua e a gramática. Observando as mídias em que esses conteúdos predominam (áudios e vídeos e animações, respectivamente), considera-se a hipótese de que haja alguma relação entre a mídia de veiculação do conteúdo e aspectos do conteúdo que favorecem sua veiculação. É importante destacar que mídias mais recentes, como animações com interação favorecem exercícios de análise linguística, mas que estes quando são apenas expostos e explicados podem ser apresentados por meio de vídeo.

A investigação apresentada é preliminar dentro das possibilidades de exploração dos Recursos Educacionais Abertos em repositórios brasileiros, daí a necessidade de continuar a pesquisa categorizando os REAs por seus atributos técnicos, verificando as concepções de ensino que subjazem à sua produção, acompanhando a frequência com que materiais são disponibilizados nos repositórios, o perfil dos grupos educacionais, das universidades e dos indivíduos que costumam compartilhar REAs. Acrescenta-se a essa projeção de estudos futuros, uma análise dos organizadores para a busca de REAs de ensino de língua portuguesa, que hoje pode ser filtrada por etapa da escolaridade, mídia, componente curricular, mas não por conteúdo.

Referências Bibliográficas

AMIÉL, Tel. *Educação aberta: configurando ambientes, práticas e recursos educacionais*. In: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Luca (org). **Recursos Educacionais Abertos: Práticas Colaborativas e Políticas Públicas**. 1a edição. Salvador: Edufba, São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. p. 17-33

BEZERRA, Jéssica Tayrini Gomes de Melo. *Objetos de aprendizagem para o ensino de língua portuguesa em repositórios brasileiros*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, p. 214. 2019

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, 2020. Educação é a Base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf .

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de Linguagem, Textos e Discursos: Por um Interacionismo Sociodiscursivo**. Trad. Anna Raquel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.

BUNZEN, Clécio e MENDONÇA, Márcia. **Português no Ensino Médio e Formação do Professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

- BUTCHER, N. **A Basic Guide to Open Educational Resources**. British Columbia/Paris: COL e UNESCO, 2011. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000215804> .
- CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes. SILVEIRA, Milene Selbach. *Objetos de Aprendizagem como elementos facilitadores na Educação a Distância*. **Educar em Revista**, n. 4. Paraná: Editora UFPR, 2014. p. 235-260. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00235.pdf>
- CASWELL, Tom, HENSON, Shelley, JENSEN, Marion, WILEY, David. *Open Educational Resources: Enabling universal education*. **International Review of Research in Open Distance Learning**, v. 9. Number 1. Utah, february 2008. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/469>.
- CREATIVE COMMONS. Disponível em <https://creativecommons.org/>.
- DALVI, Maria Amélia. *Literatura na Escola: Propostas didático-metodológicas*. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs.). **Leitura de Literatura na Escola**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 67-97.
- DIONISIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot. *Multimodalidade, gênero textual e leitura in: MENDONÇA, Márcia e BUNZEN, Clécio (orgs.)* **Múltiplas Linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O Livro Didático de Português: Múltiplos Olhares**. 2a ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- EDUCAÇÃO ABERTA. **Recursos Educacionais Abertos (REA): Um Caderno para Professores**. Campinas, 2013. Disponível em: <http://educacaoaberta.org/cadernorea>
- ELIAS, Vanda Maria (org.) **Ensino de Língua Portuguesa: Oralidade, Escrita e Leitura**. 1a ed. São Paulo: Contexto, 2014
- ESCOLA DIGITAL. **Plataforma de Aprendizagem Digital**. Disponível em: <https://escoladigital.org.br>.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. 5a edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013.
- ISKME. **The "How tos" of OER Commons**. Texas Rice University Houston: Connexions, 2007. Disponível em: <http://cnx.org/content/col10468/1.4/>.
- KOZMA, Robert. *Learning with media*. Trad. Bruno Harllen Pontes da Silva. **Review of Educational Research**, 61(2), 1991. p. 179-212. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/239546895_Learning_with_Media
- LÓPEZ GUZMÁN, Clara. *Los repositorios de objetos de aprendizaje como soporte a un entorno e-learning*. Tese (Doutorado)- Universidad de Salamanca, Salamanca, 2005. Disponível em: <http://www.biblioweb>
- MALLMANN, Elena Maria; JACQUES, Juliana Sales; MAZZARDO, Mara Denize. *Recursos Educacionais Abertos para o Ensino de Língua Materna no Ensino Médio*. **Revista Teias**, [S.l.], v. 18, n. 49, p. 121-143, maio 2017. ISSN 1982-0305. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/26695/20957>. Acesso em: 12 dez. 2020. doi:<https://doi.org/10.12957/teias.2017.26695>.

MAZZARDO, Mara Denize. *Recursos educacionais abertos : inovação na produção de materiais didáticos dos professores do ensino médio*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Aberta, 2018.

MEC RED. **Plataforma MEC de Recursos Educacionais Digitais**. Disponível em: <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/home>.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. *Problemas relativos à descrição do português contemporâneo como língua padrão no Brasil*. In: BAGNO, Marcos (org). **Linguística da Norma**. 2a Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

SANTOS, Andreia Inamorato dos. **Recursos Educacionais Abertos no Brasil: o estado da arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23a ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Edna Lúcia da; CAFE, Lígia; CATAPAN, Araci Hack. *Os objetos educacionais, os metadados e os repositórios na sociedade da informação*. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 93-104, Dec. 2010.

Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652010000300008&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Dec. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652010000300008>.

UNESCO. **Open Educational Resources**. Disponível em: <https://en.unesco.org/themes/building-knowledge-societies/oer>>. Acesso em: 24 de set. 2020.